

COMPROMETIDOS: BALANÇO POLÍTICO DE UM PROCESSO

10
/5/
82

Inicia-se hoje a reunião de balanço político do processo de reintegração dos cidadãos moçambicanos que durante o colonialismo se comprometeram com a máquina de opressão estrangeira. O encontro será dirigido pelos mais altos responsáveis do Partido.

O processo de reintegração destes moçambicanos decorre desde Novembro de 1978. Em reunião pública o Chefe do Estado determinou que as fotos destes cidadãos, bem como os traços biográficos reveladores dos seus compromissos, nomeadamente os organismos coloniais a que pertenceram, fossem afixados nos seus locais de trabalho.

Da reunião que hoje se inicia e do balanço político deste processo deverão resultar medidas que constituam uma oportunidade para estes cidadãos manifestarem a sua consciência patriótica.

Em 1978, quando o Chefe do Estado anunciou a decisão dos compromissos destes cidadãos serem publicamente conhecidos denunciou igualmente as pressões e chantagens a que alguns deles estavam a ser submetidos em virtude do seu passado.

A libertação «da carga Impura que pesa sobre as suas consciências» constituiu assim um dos objectivos centrais do processo que agora será analisado.

A forma como ao longo deste processo aqueles moçambicanos se afir-

maram verdadeiramente patriotas através de um quotidiano que os identifica com os Interesses do Povo, ou, pelo contrário, persistam em atitudes antinacionalistas e contrárias à luta pela reconstrução da Pátria, será pois o critério fundamental das medidas a tomar em cada caso na sequência do balanço que a partir de hoje se inicia.

Na sua mensagem de fim de ano, o Presidente Samora Machel anunciou que «o Comité Político Permanente decidiu que este é o momento de fazer o balanço da acção de controlo sobre os elementos comprometidos com as

organizações colonial-fascistas, repressivas, fantoques e com as brigadas assassinas do exército de agressão».

O Chefe de Estado afirmou ainda que «aqueles de entre os elementos comprometidos que ao longo deste período de vigilância directa, a reeducação no local de trabalho, tiveram provado merecer a nossa confiança, serão reconduzidos às responsabilidades profissionais respectivas. Contrariamente, aqueles que durante este período, com o seu mau comportamento tiverem confirmado o seu antinacionalismo, o seu antipatriotismo, a sua incapacidade de servir os interesses de classe da aliança operário-camponesa, esses serão definitivamente afastados dos serviços e das empresas».